



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

**ESPECIALIZAÇÃO EM CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À
ASSISTÊNCIA À SAÚDE E SEGURANÇA DO PACIENTE**

Maceió, AL
2024

**ESPECIALIZAÇÃO EM CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À
ASSISTÊNCIA À SAÚDE E SEGURANÇA DO PACIENTE**

REITORIA

Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa

VICE-REITORIA

Profa. Dra. Ilka do Amaral Soares

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Mara Cristina Ribeiro

SUPERVISORA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Prof. Me. Maria Cecilia dos Santos Marques

DIRETOR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Prof. Dr. Vagner Herculano de Souza

COORDENADOR GERAL DA UAB-UNCISAL

Prof. Me. Marcelo Santana Costa

COORDENADORA DA ESPECIALIZAÇÃO

Profa. Dra Janaína Peixoto

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	3
2	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
3	INTRODUÇÃO.....	4
3.1	Instituição promotora.....	4
3.2	Nome do curso e área do conhecimento.....	6
3.3	Justificativa de oferta do curso.....	6
4	OBJETIVOS.....	7
4.1	Geral.....	7
4.2	Específicos.....	7
5	PERFIL PROFISSIONAL.....	8
5.1	Público alvo.....	8
5.2	Perfil que se objetiva formar.....	8
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E FUNCIONAMENTO.....	8
6.1	Matriz curricular.....	9
6.2	Cronograma.....	10
6.3	Crêterios e procedimentos para avaliaçãõ da aprendizagem.....	11
7	GESTÃO DO CURSO.....	12
	ANEXO I – EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS.....	13

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

CNPJ	12.517.793/0001-08
RAZÃO SOCIAL	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
ESFERA ADMINISTRATIVA	Autarquia Estadual
E-MAIL	ascom@uncisal.edu.br
SITE	https://www.uncisal.edu.br/
ENDEREÇO	Avenida Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra. CEP. 57010-382
TELEFONE	(82) 3315-6703

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO	Controle de infecções Relacionadas à Assistência à Saúde e Segurança do Paciente
ÁREA DE CONHECIMENTO (CAPES)	Saúde
CONVÊNIO	UNCISAL/UAB
FORMA DE OFERTA	EAD
TURMAS/POLOS EAD	Arapiraca (25), Coruripe (25), Delmiro Gouveia (25), Maceió Centro (50) e Porto Calvo (25)
PÚBLICO ALVO	Profissionais da área da saúde
NÚMERO DE VAGAS	162
CARGA HORÁRIA TOTAL	490h
PERÍODO DE DURAÇÃO	18 meses (15 convencional e 3 de repercurso)
PROCESSO SELETIVO	EDITAL UAB/CED/PROEG/UNCISAL Nº 02/2024
REQUISITOS DE ACESSO	Graduação

3 INTRODUÇÃO

3.1 Instituição promotora

A instituição promotora se refere à Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, condicionada como Universidade a partir da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005 e criada pela Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, com sede e foro na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no Campus Governador Lamenha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra.

A UNCISAL é uma Instituição de Ensino Superior – IES – pública de esfera administrativa estadual, constituída pelo princípio da autonomia didático-pedagógica, científica e administrativa, de gestão financeira e patrimonial, com vistas à Constituição Federal e Estadual.

Conforme seu Estatuto, alguns de seus objetivos são:

- I – promover, de forma indissociável, o ensino, a pesquisa e a extensão e aperfeiçoar a educação superior como também educação profissional;
- II – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- III – aplicar-se ao estudo da realidade brasileira, em busca de soluções para os problemas do desenvolvimento social e econômico, contribuindo com os recursos à sua disposição para o desenvolvimento do bem-estar social [...].

Com base no documento atual do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/2020- 2024, sua missão consiste em: desenvolver atividades integradas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana. E sua visão é ser reconhecida pela sociedade alagoana como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência. Com os valores de: integração ensino-serviço; respeito à integralidade do ser; gestão pública sustentável; transparência e ética.

A composição da IES se dá por meio de órgãos de apoio às suas atividades acadêmicas, com unidades administrativas, acadêmicas e assistenciais, conforme quadro a seguir:

QUADRO 1. UNIDADES QUE COMPÕEM A UNCISAL.

UNIDADE	ATIVIDADES	ENDEREÇO
Prédio-sede	Acadêmica, Administrativa e Assistencial	Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382.
Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL	Acadêmica e Administrativa	Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 57020-380.
Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
Serviço de Verificação de Óbitos – SVO	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
Maternidade Escola Santa Mônica – MESM	Assistencial	Av. Comendador Leão, S/N, Poço – CEP 57025-000.
Hospital Escola Dr. Hêlvio Auto – HEHA	Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR	Assistencial	Rua Oldemburgo da Silva Paranhos, S/N, Farol – CEP 57055-000
Centro Especializado em Reabilitação – CER	Acadêmica e Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420
Ambulatório de Especialidades Médicas - AMBESP	Acadêmica; Assistencial.	Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 7020- 380.
Centro de Diagnósticos - CEDIM	Acadêmica; Assistencial.	Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382.

FONTE: CEARQ/UNCISAL.

Integrando a estrutura organizacional da UNCISAL, tem-se: o Conselho Superior, a Reitoria, os Órgãos de Assessoramento Superior do Gabinete da Reitoria, os Órgãos de Planejamento e Gestão Administrativa, os Órgãos de Apoio Acadêmico, as Unidades Acadêmicas, as Unidades Assistenciais e as Unidades de Apoio Assistencial. É no âmbito das Unidades Acadêmicas que se encontram os Centros e Núcleos de Ensino, a exemplo do Centro de Educação a Distância – CED, de onde emerge a proposta desta pós-graduação aqui exposta neste PPC.

No âmbito da estrutura acadêmica de pesquisa e pós-graduação a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação – PROPEP – é o órgão responsável pelas práticas de planejamento, elaboração, organização, execução e acompanhamento das políticas e dos projetos de pesquisa e pós-graduação, em articulação com as demais Pró-reitorias, as Unidades Acadêmicas, as Unidades Assistenciais, as Unidades de Apoio Assistencial e os Órgãos de Assessoramento Superior do Gabinete da Reitoria, conforme registrado no Regimento Geral da IES.

Já o CED é um centro que consolida um dos eixos da política de inovação educacional da UNCISAL, prevendo a expansão de cursos e/ou programas na modalidade a distância, com uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação – TDIC, seja no entorno do prédio sede ou nos polos de apoio conveniados pela Universidade Aberta do Brasil – UAB, descentralizando a oferta de cursos apenas na região metropolitana de Maceió.

A UAB é um programa do Ministério da Educação - MEC, com gerenciamento pela Diretoria de Educação a Distância – DED, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES - e pela Secretaria de Educação a Distância - SEED.

O convênio UNCISAL/UAB, consolidado por práticas de trabalhos no CED, surgiu a partir do ano 2017 em observância a edital da CAPES para oferta de cursos superiores, sendo em 2022 a implementação de propostas de cursos de pós-graduação a distância no âmbito da UNCISAL, também entre esta parceria com a UAB.

3.2 Nome do curso e área do conhecimento

A Especialização em Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde e Segurança do Paciente é um curso abrangente e multidisciplinar, que oferece uma formação robusta voltada para profissionais da saúde interessados em atuar na promoção da segurança e na melhoria contínua da qualidade dos cuidados prestados. Esse curso abrange conhecimentos essenciais sobre prevenção, monitoramento e controle de infecções nos diversos contextos de atendimento. Ainda, aborda temas cruciais para a segurança do paciente, como práticas baseadas em evidências, higiene hospitalar, prevenção de eventos adversos e promoção de uma cultura de segurança.

Além disso, o curso oferece uma formação em gestão da qualidade no cuidado, que inclui ferramentas de análise de riscos, protocolos de segurança e estratégias para implementação de melhorias nos processos assistenciais. Dessa forma, os profissionais saem preparados para atuar na linha de frente da prevenção de infecções, liderando iniciativas de segurança e contribuindo para a construção de ambientes de cuidado mais seguros e eficazes para os pacientes e profissionais de saúde.

3.3 Justificativa de oferta do curso

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) continuam a representar um grave problema em hospitais e outras instituições de saúde em todo o mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), milhões de pacientes são afetados anualmente por essas infecções, que poderiam ser evitadas em grande parte com práticas adequadas de controle e prevenção. Estima-se que aproximadamente 7 a 10% dos pacientes hospitalizados em países de alta renda adquiram IRAS; já nos países de baixa e média renda, essa taxa pode ser significativamente maior, refletindo diferenças nos recursos disponíveis e na infraestrutura de saúde (Who, 2016).

Além dos impactos diretos na saúde e na mortalidade dos pacientes, as IRAS geram um custo financeiro substancial para os sistemas de saúde, onerando os orçamentos e aumentando a demanda por serviços de cuidados intensivos. Estudos indicam que a prevenção eficaz das infecções pode não apenas salvar vidas, mas também resultar em economias significativas de recursos, ao evitar tratamentos adicionais, o uso de antibióticos de forma prolongada e o aumento no tempo de internação hospitalar (Klevens *et al.*, 2007).

Com o aumento da complexidade dos cuidados em saúde e o desenvolvimento constante de novas tecnologias e protocolos, torna-se essencial que os profissionais de saúde recebam formação continuada e especializada. A educação continuada é apontada como um dos pilares para o controle eficaz das infecções nos ambientes de saúde e para a implementação de práticas consistentes de segurança do paciente. Evidências mostram que programas de educação e treinamento regulares ajudam a reduzir as taxas de infecção e promovem a adesão dos profissionais a práticas seguras e atualizadas (Loveday *et al.*, 2014).

Esse cenário ressalta a importância de investimentos em capacitação e especialização de equipes, contribuindo para uma abordagem mais segura, eficiente e sustentável na gestão da saúde pública e hospitalar.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

Capacitar profissionais da saúde para planejar, implementar e gerenciar ações de prevenção de IRAS e promoção da segurança do paciente em ambientes hospitalares e de atenção primária, com base nas melhores práticas e diretrizes internacionais, visando melhorar a qualidade dos serviços de saúde e reduzir eventos adversos.

4.2 Específicos

- Compreender os conceitos fundamentais de controle de infecções e segurança do paciente, com base nas evidências científicas e normativas nacionais e internacionais vigentes;
- Desenvolver habilidades para a identificação, monitoramento e avaliação de riscos relacionados a infecções hospitalares e outros eventos adversos, aplicando ferramentas de vigilância epidemiológica e protocolos de segurança do paciente;
- Capacitar os profissionais para planejar e implementar programas de controle de infecções e segurança do paciente em serviços de saúde, alinhados às políticas de saúde pública e às regulamentações de órgãos como a ANVISA;
- Fomentar a cultura de segurança do paciente e a adesão às práticas de higiene e controle de infecções entre as equipes de saúde, por meio da promoção de treinamentos, campanhas educativas e auditorias internas;
- Desenvolver a capacidade de análise crítica e de tomada de decisão frente a desafios emergentes em saúde pública, como surtos de infecções hospitalares, resistência antimicrobiana e eventos adversos graves;
- Estimular o desenvolvimento de pesquisas e projetos de melhoria voltados para a redução das IRAS e a implementação de políticas de segurança do paciente, promovendo a inovação e a melhoria contínua nos ambientes de saúde.

5 PERFIL PROFISSIONAL

5.1 Público Alvo

O curso destina-se a profissionais da área da saúde, como enfermeiros, médicos, farmacêuticos, fisioterapeutas, biomédicos, biólogos, gestores de saúde e profissionais de saúde pública que desejam atuar na prevenção e controle de infecções e na promoção da segurança do paciente em ambientes clínicos e hospitalares.

5.2 Perfil que se objetiva formar

O especialista em Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde e Segurança do Paciente é um profissional multidisciplinar, com sólida formação em gestão e ciências da saúde, que atua estrategicamente na prevenção e controle de infecções, promovendo a segurança do paciente em todos os níveis de atenção.

Sua atuação engloba a gestão e coordenação de programas de controle de infecção, a tomada de decisão baseada em evidências científicas mais recentes, a educação continuada de

equipes e a promoção de uma cultura de segurança. Além disso, esse profissional demonstra capacidade de liderança, habilidade para resolução de problemas complexos e um olhar crítico para a inovação e a pesquisa na área.

Com sólida formação e ética profissional inquestionável, este especialista atua de forma proativa e colaborativa, sempre com o foco no paciente. Suas habilidades em liderança e gestão, aliadas a um profundo conhecimento em controle de infecções, o posicionam como um agente de transformação nas instituições de saúde. Ao promover a excelência na prevenção e controle de infecções, reduzindo significativamente os eventos adversos e elevando a qualidade da assistência, contribui para a construção de um sistema de saúde mais seguro e eficiente.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E FUNCIONAMENTO

A estrutura curricular do Curso apresenta uma carga horária total de 490 horas. O curso será disposto numa organização de 5 módulos de 3 meses cada. Os componentes curriculares terão no mínimo 20% de sua carga horária ofertada de maneira síncrona, com calendário geral previsto e disponibilizado no início do curso. Os encontros síncronos são de participação obrigatória do estudante.

Tais encontros serão sempre aos sábados, dando prioridade ao turno da manhã, com participação dos professores e tutores. Toda organização didática e disponibilização de materiais do curso será a partir do AVA Moodle da UNCISAL, com acesso pelo endereço <https://ced.uncisal.edu.br/>.

Os componentes curriculares possuem, em sua maioria, 30h e 45h e serão compostos por duas unidades didáticas, cada unidade prevendo um momento síncrono. Elas seguem a seguinte organização: aula, referencial teórico, tutoria (fórum de interação e de dúvidas) e avaliação.

O Trabalho de Conclusão de Curso, com 100h em sua carga horária, é destinado ao processo de planejamento, orientação e desenvolvimento do trabalho pelos estudantes com orientação dos docentes. Esse processo também ocorre mediante supervisão do professor orientador e/ou tutor pelo Moodle. A formulação do TCC poderá ocorrer em duplas ou trios, sendo necessário a submissão do trabalho escrito na forma de artigo científico.

Cabe ressaltar que as disciplinas funcionarão no formato online (com momentos síncronos e assíncronos). Entretanto, o curso possui um momento presencial de caráter obrigatório: a aula inaugural do curso de especialização.

6.1 Matriz Curricular

MÓDULO E COMPONENTE CURRICULAR	CH
1º SEMESTRE	
MÓDULO 1	
Epidemiologia Aplicada à Prevenção e Controle de Infecções	45h
Microbiologia Aplicada ao Controle de Infecções, resistência antimicrobiana e superbugs.	45h
MÓDULO 2	
Normas e Diretrizes em Prevenção e Controle de Infecções	45h
Medidas de Controle e Prevenção de Infecções	45h
2º SEMESTRE	
MÓDULO 3	
Segurança do Paciente e Gestão de Riscos	45h
Cultura de Segurança e Práticas Baseadas em Evidências	45h
MÓDULO 4	
Planejamento e Implementação de Programas de Controle de Infecções	45h
Políticas de saúde e sua aplicação em hospitais e unidades de saúde	30h
Formação e Capacitação de Equipes de Saúde	45h
3º SEMESTRE	
MÓDULO 5	
Trabalho de Conclusão de Curso	100h
TOTAL: 490h	

6.2 Cronograma

2025													2026			
MÓDULOS	COMPONENTES CURRICULARES	F E V.	M A R.	A B R.	M A I.	JU N.	JU L.	A G O.	SE T.	O T.	N O V.	D I Z.	JAN.	F E V.	M A R.	A B R.
1	Epidemiologia Aplicada à Prevenção e Controle de Infecções	X	X	X												
	Microbiologia Aplicada ao Controle de Infecções, resistência antimicrobiana e superbugs	X	X	X												
2	Normas e Diretrizes em Prevenção e Controle de Infecções				X	X	X									
	Medidas de Controle e Prevenção de Infecções				X	X	X									
3	Segurança do Paciente e Gestão de Riscos							X	X	X						

	Cultura de Segurança e Práticas Baseadas em Evidências								X	X	X							
4	Planejamento e Implementação de Programas de Controle de Infecções											X	X	X				
	Políticas de saúde e sua aplicação em hospitais e unidades de saúde											X	X					
	Formação e Capacitação de Equipes de Saúde											X	X	X				
5	Trabalho de Conclusão de Curso - Proposta de Recurso Educacional														X	X	X	

6.3 Critérios e procedimentos para avaliação da aprendizagem

Os materiais de estudo de cada componente curricular, as atividades avaliativas e as interações entre estudantes, professores, tutores e entre os próprios estudantes serão disponibilizados exclusivamente no Moodle. A avaliação de desempenho será realizada por componente curricular, utilizando provas online, trabalhos, projetos ou outras metodologias adotadas pelo docente responsável, sempre com o uso das ferramentas disponíveis no Moodle em conformidade com o estabelecido neste Projeto Pedagógico. O aproveitamento da aprendizagem será expresso por meio de nota, sendo considerado aprovado em cada componente curricular o estudante que obtiver nota final igual ou superior a 7,0 pontos. Nas disciplinas com 30 horas e 45 horas, serão realizadas duas atividades avaliativas (uma por unidade), cada uma valendo de 0 a 10 pontos, sendo a nota final a média aritmética. O TCC será avaliado pela produção escrita contabilizando entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez) pontos, com nota para aprovação de 7,0 (sete). Poderá ser realizado em dupla ou trio.

Os componentes curriculares não preveem recuperação de nota. No entanto, ao final dos 15 meses de curso, haverá um período de repercurso, que ocorrerá de maio a julho de 2026. O repercurso é uma medida acadêmica destinada às disciplinas pendentes ao longo do curso. Será oferecido exclusivamente de forma online e assíncrona, com caráter autoinstrucional. Após o período previsto para o repercurso, não será ofertada nova oportunidade aos discentes que não alcançarem a integralização da carga horária obrigatória para obtenção do título de especialista.

Especificamente em casos nos quais houver a oferta do componente curricular com pendências em qualquer outro curso de especialização ofertado pela UNCISAL, o discente poderá solicitar por escrito (através do setor de protocolo) para refazer o componente curricular

com fins de integralização da carga horária, desde que haja similaridade em termos de carga horária e conteúdos. Para participar, o estudante deverá ter concluído e obtido aprovação em pelo menos 70% das disciplinas.

O curso também prevê a reprovação por falta, considerando os dois únicos momentos presenciais e encontros síncronos. A ausência destes momentos precisa ter justificativa encaminhada ao docente e coordenador de curso, desde que se encontre em uma das situações abaixo:

- Impossibilidade de comparecimento comprovada por atestado médico;
- Impossibilidade de comparecimento comprovada por declaração de trabalho formal;
- Impossibilidade de comparecimento comprovada por declaração de transporte intermunicipal;
- Exercício de atividade militar comprovada através de declaração da Entidade;
- Exercício de atividades a serviço da justiça comprovada pelo órgão;
- Óbito de membro de família até 3º grau, mediante atestado ou declaração;
- Participação em encontro científico, com solicitação requerida antecipadamente e com comprovação de aceite do evento;
- Participação em eventos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem de sua área, com aprovação prévia da Coordenação do Curso.

7 GESTÃO DO CURSO

NOME COMPLETO	Janaína Peixoto da Silva
CADASTRO DE PESSOA FÍSICA:	345.780.338-21
E-MAIL	janainapeixotofarm@gmail.com
FORMAÇÃO	Graduação em Farmácia, Mestre e Doutora em Farmacologia.
CURRÍCULO LATTES	http://lattes.cnpq.br/4854038360574252

ANEXO I – EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS

Componente curricular: Epidemiologia Aplicada à Prevenção e Controle de Infecções
Carga Horária: 45h
Ementa: Introdução à epidemiologia. Conceitos básicos de epidemiologia. Vigilância epidemiológica. Métodos de Estudo em Epidemiologia. Infecções e Doenças Infecciosas. Prevenção e Controle de Infecções. Desafios Atuais na Epidemiologia de Infecções. Aplicações Práticas.
Objetivo: capacitar os alunos a: Compreender os princípios básicos da epidemiologia e sua relevância na identificação e controle de infecções; Desenvolver habilidades para realizar vigilância epidemiológica, incluindo a coleta e análise de dados sobre doenças infecciosas; Aplicar métodos de estudo epidemiológico para investigar surtos e identificar fatores de risco associados a infecções; Elaborar estratégias eficazes de prevenção e controle de infecções em diferentes contextos, especialmente em ambientes de saúde; Avaliar e interpretar dados epidemiológicos para fundamentar decisões em saúde pública e políticas de controle de infecções; Promover a educação em saúde, sensibilizando a comunidade sobre a importância da prevenção de infecções.
Referências básicas: GORDON, C. L.; PATTERSON, J. E. Epidemiologia e controle de infecções. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. KLEIN, E. Y. et al. Global increase in antibiotic resistance among Gram-negative bacteria: a systematic review and meta-analysis. Journal of Global Antimicrobial Resistance, v. 9, p. 206-215, 2017. HENRY, M. K. et al. The impact of infection prevention and control on the transmission of healthcare-associated infections: a systematic review. American Journal of Infection Control, v. 45, n. 10, p. 1153-1160, 2017. MARRA, C. R.; SALGADO, M. M. Epidemiologia das infecções hospitalares. São Paulo: Atheneu, 2015. VASCONCELOS, C. H. et al. A importância da vigilância epidemiológica na prevenção de infecções em hospitais. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 21, n. 1, p. 1-12, 2018.
Referências complementares: DIAS, A. P.; GARCIA, J. A. Controle de infecções em serviços de saúde. Curitiba: Editora UFPR, 2019. LOPES, A. R. et al. Análise da resistência a antimicrobianos em infecções hospitalares: uma revisão sistemática. Revista de Saúde Pública, v. 53, n. 2, p. 52-63, 2019.

Componente curricular: Microbiologia Aplicada ao Controle de Infecções, resistência antimicrobiana e superbugs.
Carga Horária: 45h
Ementa: Introdução à Microbiologia. Infecções Microbianas. Controle de Infecções. Antibióticos e Resistência Antimicrobiana. Superbugs. Novas Abordagens e Pesquisas. Aspectos Éticos e Sociais.
Objetivo: Compreender os principais conceitos de microbiologia relacionados ao controle de infecções. Analisar os mecanismos de resistência antimicrobiana e suas implicações clínicas. Discutir a emergência de superbugs e suas consequências para a saúde pública

Referências básicas:

BROCK, Thomas D.; MADIHAN, Michael T.; MARTIN, David P. Biologia dos Microorganismos. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

TORTORA, Gerald J.; FUNKE, Bruce R.; CASE, Christine L. Microbiologia: Uma Introdução. 10. ed. São Paulo: Artmed, 2016.

CLINICAL AND LABORATORY STANDARDS INSTITUTE (CLSI). Performance Standards for Antimicrobial Susceptibility Testing. 30. ed. Wayne: CLSI, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Antimicrobial Resistance: Global Report on Surveillance. Geneva: WHO, 2014.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; MORRIS, M. E. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Referências complementares:

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia Médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

KATZ, A.; GOLDBERG, A. Antibiotic Resistance: A Problem of Global Concern. São Paulo: Editora Senac, 2018.

HAYDEN, M. K.; PACE, L. A.; WISNIEWSKI, M. K. Control of Antimicrobial Resistance. New York: Springer, 2017.

Componente curricular: Normas e Diretrizes em Prevenção e Controle de Infecções

Carga Horária: 45h

Ementa: A disciplina aborda os princípios, normas e diretrizes relacionadas à prevenção e controle de infecções em ambientes de saúde. Serão discutidas as legislações nacionais e internacionais, as boas práticas de higiene e a implementação de protocolos para minimizar riscos. O curso também explorará a importância da educação em saúde e da vigilância epidemiológica.

Objetivo: Compreender os fundamentos das normas e diretrizes que regem a prevenção e controle de infecções em serviços de saúde. Analisar as legislações pertinentes e os documentos normativos de organizações de saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde. Promover a educação em saúde e a conscientização sobre a importância do controle de infecções para a saúde pública.

Referências básicas:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Manual de prevenção e controle de infecções em serviços de saúde. Brasília, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Infecções relacionadas à assistência à saúde. Diretrizes para a prevenção e controle. Genebra, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos de prevenção e controle de infecções hospitalares. Brasília, 2019.

PIMENTA, Gabriela; PESSOA, Felipe. Prevenção e controle de infecções: fundamentos e práticas. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2018.

CARRARA, Eliane; SILVA, Luciana. Normas e diretrizes em controle de infecção hospitalar. São Paulo: Editora Manole, 2015.

Referências complementares:

MONTEIRO, Maria de Fátima; TEIXEIRA, Alaine. Controle de infecções: uma abordagem prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2020.

LOPES, Vera Lúcia; OLIVEIRA, Renata. Boas práticas em controle de infecções: diretrizes e aplicações. São Paulo: Editora Saraiva, 2019.

SILVA, João Carlos; VIEIRA, Ana Paula. Normas de biossegurança e controle de infecções em saúde. Curitiba: Editora UFPR, 2021.

Componente curricular: Medidas de Controle e Prevenção de Infecções**Carga Horária:** 45h

Ementa: A disciplina aborda as principais medidas de controle e prevenção de infecções em ambientes de saúde, enfatizando a importância de práticas adequadas para a segurança de pacientes e profissionais. Serão discutidos conceitos de higiene das mãos, uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), desinfecção e esterilização de materiais.

Objetivo: Compreender os princípios das medidas de controle e prevenção de infecções em ambientes de saúde. Identificar e aplicar boas práticas de higiene e desinfecção, incluindo a higiene das mãos e o uso de EPIs. Desenvolver habilidades para implementar protocolos de controle de infecções em diferentes cenários de assistência à saúde.

Referências básicas:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Manual de medidas de prevenção e controle de infecções em serviços de saúde. Brasília, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Higiene das mãos: uma chave para prevenir infecções. Genebra, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos de controle de infecções: diretrizes e recomendações. Brasília, 2018.

MONTEIRO, Maria de Fátima; TEIXEIRA, Alaine. Medidas de controle e prevenção de infecções: fundamentos e práticas. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2021.

PIMENTA, Gabriela; SOUZA, Renata. Prevenção e controle de infecções: estratégias e boas práticas. São Paulo: Editora Atheneu, 2017.

Referências complementares:

CARRARA, Eliane; RIBEIRO, Ana Paula. Controle de infecções: estratégias e práticas em saúde. São Paulo: Editora Manole, 2019.

LOPES, Vera Lúcia; OLIVEIRA, Renata. Medidas de prevenção e controle de infecções em serviços de saúde. 2. ed. Curitiba: Editora UFPR, 2020.

SILVA, João Carlos; VIEIRA, Ana Paula. Vigilância em saúde: controle de infecções e prevenção. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.

Componente curricular: Segurança do Paciente e Gestão de Riscos**Carga Horária:** 45h

Ementa: A disciplina aborda os conceitos fundamentais de segurança do paciente e gestão de riscos em ambientes de saúde. Serão discutidas as principais estratégias para a prevenção de eventos adversos, a cultura de segurança, a análise de riscos, e as políticas e protocolos para garantir a segurança durante a assistência à saúde. A importância da comunicação e do trabalho em equipe na promoção de ambientes seguros será também enfatizada.

Objetivo: Compreender os conceitos e princípios relacionados à segurança do paciente e à gestão de riscos em serviços de saúde. Identificar e analisar fatores de risco que podem comprometer a segurança do paciente. Examinar políticas e protocolos de segurança do paciente, incluindo diretrizes nacionais e internacionais. Promover a importância da comunicação eficaz e do trabalho em equipe na redução de riscos e na melhoria da qualidade do atendimento.

Referências básicas:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Segurança do paciente: diretrizes para a implementação de práticas de segurança em serviços de saúde. Brasília, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. World Health Organization. Patient safety: global action on patient safety. Genebra, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de segurança do paciente: ações para a melhoria da qualidade da assistência. Brasília, 2017.

HENRIQUE, Edson; CAMARGO, João Paulo. Gestão de riscos em saúde: fundamentos e práticas. São Paulo: Editora Atheneu, 2020.

FONTE, Jéssica; PIMENTA, Gabriela. Segurança do paciente: desafios e estratégias. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018.

Referências complementares:

REIS, Fernando; MARTINS, Ana Clara. Gestão de riscos e segurança do paciente em serviços de saúde. 2. ed. Curitiba: Editora UFPR, 2019.

ALMEIDA, Rita; NOGUEIRA, Samuel. Cultura de segurança do paciente: conceitos e práticas. São Paulo: Editora Manole, 2021.

BARROS, José; SOUZA, Livia. Eventos adversos em saúde: identificação e prevenção. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2020.

Componente curricular: Cultura de Segurança e Práticas Baseadas em Evidências

Carga Horária: 45h

Ementa: A disciplina explora as melhores práticas para a prevenção e controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), fundamentadas em evidências científicas. Serão discutidos os métodos de pesquisa e análise crítica de estudos, a aplicação de diretrizes e protocolos, e a importância da implementação de intervenções baseadas em evidências na prática clínica. A disciplina também abordará a avaliação de resultados e a promoção de uma cultura de segurança do paciente.

Objetivo: Compreender os conceitos de práticas baseadas em evidências e sua importância na prevenção de IRAS. Identificar e analisar pesquisas científicas relevantes sobre prevenção e controle de infecções. Aplicar práticas baseadas em evidências para a prevenção e controle de IRAS, utilizando diretrizes e protocolos atualizados. Desenvolver habilidades para implementar estratégias que promovam a segurança do paciente em ambientes de saúde.

Referências básicas:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Infecções relacionadas à assistência à saúde: prevenção e controle. Brasília, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. World Health Organization. Guidelines on core components of infection prevention and control programmes at the national and acute health care facility level. Genebra, 2016.

HOSPITAL INFECTION CONTROL COMMITTEE. Práticas baseadas em evidências para prevenção de infecções hospitalares. São Paulo: Editora Atheneu, 2018.

GRAHAM, W. J.; HULME, A. Evidence-based guidelines for the prevention of healthcare-associated infections. London: National Institute for Health and Care Excellence, 2019.

GOMES, Renata; CUNHA, Juliana. Infecções relacionadas à assistência à saúde: evidências e práticas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.

Referências complementares:

MONTEIRO, Maria de Fátima; TEIXEIRA, Alaine. Prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde: práticas baseadas em evidências. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2020.

SILVA, João Carlos; ALVES, Fernanda. Cuidado seguro: evidências para a prevenção de infecções hospitalares. São Paulo: Editora Manole, 2019.

PIMENTA, Gabriela; MORAES, Ricardo. Gestão de riscos e segurança do paciente: práticas e diretrizes. Curitiba: Editora UFPR, 2021.

Componente curricular: Planejamento e Implementação de Programas de Controle de Infecções

Carga Horária: 45h

Ementa: A disciplina aborda os princípios e as etapas necessárias para o planejamento, implementação e avaliação de programas de controle de infecções em serviços de saúde. Serão discutidas as metodologias de diagnóstico de situação, a elaboração de estratégias de intervenção, a capacitação de equipes e a importância da monitorização e avaliação de resultados. Também será abordada a legislação vigente e as diretrizes de órgãos de saúde relacionados à prevenção e controle de infecções.

Objetivo: Compreender os fundamentos do planejamento de programas de controle de infecções em ambientes de saúde. Identificar e analisar fatores que influenciam a implementação de programas efetivos de controle de infecções. Avaliar a eficácia de programas de controle de infecções através de indicadores e monitoramento contínuo. Promover a importância do trabalho em equipe e da capacitação contínua dos profissionais de saúde na implementação de práticas seguras.

Referências básicas:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Programa de controle de infecções: diretrizes para implementação. Brasília, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. World Health Organization. Guidelines for the prevention of hospital-acquired infections. Genebra, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de prevenção e controle de infecções em serviços de saúde. Brasília, 2020.

HENRIQUE, Edson; CARRARA, Eliane. Planejamento e implementação de programas de controle de infecções. São Paulo: Editora Atheneu, 2019.

GOMES, Renata; PESSOA, Felipe. Gestão de programas de controle de infecções: práticas e diretrizes. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.

Referências complementares:

MONTEIRO, Maria de Fátima; TEIXEIRA, Alaine. Estratégias de controle de infecções em serviços de saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2021.

CARRARA, Eliane; SANTANA, Paulo. Gestão e avaliação de programas de controle de infecções. São Paulo: Editora Manole, 2020.

SILVA, João Carlos; OLIVEIRA, Renata. Práticas de prevenção e controle de infecções: do planejamento à implementação. Curitiba: Editora UFPR, 2019.

Componente curricular: Políticas de saúde e sua aplicação em hospitais e unidades de saúde

Carga Horária: 30h

Ementa: A disciplina explora as principais políticas de saúde no Brasil e sua aplicação em hospitais e unidades de saúde. Serão abordados temas como o Sistema Único de Saúde (SUS), regulamentações, programas de saúde pública e a importância da gestão na implementação dessas políticas. A disciplina também discutirá a avaliação de políticas de saúde, desafios enfrentados na sua aplicação e a participação da comunidade na construção de políticas efetivas.

Objetivo: Compreender os princípios e fundamentos das políticas de saúde no Brasil e sua evolução ao longo do tempo. Analisar a estrutura e o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) e suas implicações para hospitais e unidades de saúde. Identificar e discutir os principais programas e diretrizes de saúde pública e sua aplicação prática. Desenvolver habilidades para avaliar a eficácia das políticas de saúde e os desafios na sua implementação. Promover a reflexão sobre a participação da comunidade na formulação e implementação de políticas de saúde.

Referências básicas:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 14 out. 2023.

GIOVANELLA, Ligia; FAVARDO, Rinaldo. Políticas de Saúde: desafios e perspectivas. São Paulo: Hucitec, 2016.

PEREIRA, Carlos Alberto. Gestão em Saúde: princípios e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

BARROS, Ricardo; LUZ, Juliana. Avaliação de Políticas de Saúde: conceitos e métodos. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

GARCIA, A. P.; CARRARA, E. S. Organização dos Serviços de Saúde: teoria e prática. Curitiba: Editora Champagnat, 2019.

Referências complementares:

SANTOS, Aline; SILVA, Marco. A Política Nacional de Saúde: análise crítica e implicações na prática profissional. São Paulo: Editora Unesp, 2020.

OLIVEIRA, Felipe; COSTA, Mariana. Gestão de Serviços de Saúde: teoria e prática em hospitais. Brasília: Editora Fiocruz, 2019.

VASCONCELOS, Edson; ROCHA, Letícia. Modelos de Gestão em Saúde: desafios e inovações. Recife: Editora Universitária, 2021.

Componente curricular: Formação e Capacitação de Equipes de Saúde

Carga Horária: 45h

Ementa: A importância da educação em saúde na prevenção e controle das IRAS. Os princípios da promoção da saúde, estratégias de educação para diferentes públicos (profissionais de saúde, pacientes e comunidade), e o desenvolvimento de campanhas educativas eficazes. A análise de experiências práticas, a utilização de recursos didáticos e tecnológicos. A importância da sensibilização e mobilização social para a promoção de ambientes de cuidado mais seguros.

Objetivo: Desenvolver competências técnicas e habilidades de trabalho em equipe, favorecendo a comunicação e a implementação de protocolos de segurança, contribuindo para a redução das infecções e a melhoria da qualidade dos serviços de saúde. Capacitar os profissionais de saúde para desenvolver e implementar estratégias de educação em

saúde voltadas à prevenção de IRAS e fomentar a conscientização sobre a importância da educação continuada.

Referências básicas:

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde: Manual de normas e procedimentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 14 out. 2023.

VIEIRA, Jussara de Oliveira; SALGADO, Fernanda de Lima. Educação em saúde: práticas e desafios na prevenção de infecções hospitalares. São Paulo: Editora Hucitec, 2018.

GONÇALVES, Amanda; PEREIRA, Roberto. Educação em Saúde: fundamentos e estratégias de intervenção. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

ALMEIDA, Claudia; CARDOSO, Luciana. Educação em saúde e sua importância no controle de infecções: In: Revista Brasileira de Saúde Pública, v. 30, n. 1, p. 15-22, 2021.

SILVA, Maria das Graças; MARTINS, Eduardo. Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde: prevenção e controle através da educação em saúde. Belo Horizonte: UFMG, 2020.

Referências complementares:

HENRIQUES, Elaine; GONÇALVES, Juliana. Educação em saúde: estratégias para prevenção de infecções hospitalares. São Paulo: Editora Atena, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Educação em saúde: diretrizes para a prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 14 out. 2023.

NUNES, Tatiane; LIMA, Carlos. A importância da educação em saúde na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.

Componente curricular: Trabalho de Conclusão de Curso

Carga Horária: 100h

Ementa: Orientação, estudo, planejamento e preparação do estudante para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Objetivo: Oportunizar o processo de desenvolvimento do TCC.

Referências básicas:

ABNT NBR10520

ABNT NBR6023

ABNT NBR14724

Novembro de 2024

Assinatura do Coordenador do Curso de Especialização